



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Como o sentido se forma em palavras no ato de aquisição de linguagem?
Autor	ELISA RATES VIEIRA
Orientador	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

O presente estudo é um subprojeto vinculado à pesquisa *“A criança na língua: a operação de referência”*. O trabalho possui embasamento teórico na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste, o qual considera a enunciação como a língua em ação, ato mobilizado por um locutor que, ao fazê-lo, imediatamente instaura diante de si a figura do outro. Para esse autor, a linguagem tem uma dupla natureza que se manifesta na enunciação. É a partir desse princípio que pensamos este trabalho, que visa analisar a inserção da criança na linguagem, ou melhor, nessa dupla natureza da linguagem. Que natureza seria essa? A de significar e, ao mesmo tempo, a de comunicar.

Segundo Benveniste, há para a língua duas maneiras de ser língua no sentido e na forma (BENVENISTE, 1974, p.229): forma e sentido associados ao semiótico, cuja unidade é o signo linguístico e a função é a de significar; e forma e sentido associados ao semântico, cuja unidade é a palavra e a função é a de comunicar. O semântico compreende a língua em seu funcionamento, portanto o sentido do discurso constitui-se em referência ao locutor e à situação de produção, ou seja, o sentido das palavras é dado pelo seu emprego; já o semiótico compreende o universo do signo, o qual tem sentido constante, de valor genérico, não assumindo significados particulares e ocasionais. A questão é que tudo que é do domínio do semiótico só tem existência se no uso da língua, a qual é composta pelo agenciamento de palavras, as quais agem umas sobre as outras a fim de produzir sentidos, ideias particulares. Desse modo, semântico e semiótico engendram-se no discurso.

A criança nasce na sociedade e, portanto, na linguagem, visto que uma não se concebe sem a outra. Assim, desde a mais tenra idade, é convocada pelo outro a, com ele, comunicar-se, produzir-lhe sentidos, ou seja, é inserida no campo semântico da língua sem ter, no entanto, adquirido a ordem do semiótico. Essa é a principal questão de nosso estudo: como se dá o processo de sintagmatização da língua pela criança? Como ela passa a semantizar a língua sem ter ainda adquirido o semiótico? E como ela se instaura no semiótico, constituindo a relação forma/sentido em seus discursos.

Para responder essas questões, serão analisados dados de uma criança acompanhada longitudinalmente dos onze meses aos três anos e quatro meses de idade, *corpus* constituído por Silva (2007). As análises apontam como o sentido se forma em palavras no discurso da criança na relação com seu alocutário.